



SESSÃO TEMÁTICA Nº 01 – DESAFIOS E PERSPECTIVA DO ENSINO E EXTENSÃO NO CAMPO DE PÚBLICAS

ATIVIDADE REMOTA E O PROJETO NÚCLEO DE POLÍTICAS PÚBLICAS- NPP: UM GANHO INESPERADO

Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros (UERN)

Amanda Lima Souza(UERN)

Nathália Caroliny da Cunha (UERN)

Gilmara Soares de Oliveira (UERN)

Douglas de Oliveira Santos (UERN)

Sofia Pessoa da Silva (UERN)

Crislayne Cristina Gadelha (UERN)

Alisson Kenede Câmara de Lima (UERN)

Pollyana Moura de Oliveira (UERN)

Resumo: O projeto “Núcleo de Políticas Públicas” teve por objetivo promover e incentivar alunos de graduação, pós-graduação, gestores públicos e comunidade em geral a realizarem uma formação generalista e crítica sobre as políticas públicas, principalmente para uma região que não possui um curso de graduação nesse campo. Paralelamente às atividades formativas, foram realizadas postagens no perfil da plataforma Instagram do projeto. O projeto contribuiu para o aprofundamento teórico do tema e o aprimoramento na gestão pública, possibilitando, em particular, os canais de interlocução entre universidade, sociedade, terceiro setor e órgãos públicos. As atividades primeiro foram pensadas para acontecer de forma presencial, na própria universidade, mas com a pandemia da Covid-19 suas ações passaram por readequação, ocorrendo no formato on-line, tendo como principais plataformas o Google Meet, para os minicursos, e as redes sociais oficiais do projeto, para a divulgação das atividades e postagem de conteúdo na área das políticas públicas. Como resultado período remoto, o público-alvo se expandiu, atingindo lugares, outras regiões do país e perfis não planejados inicialmente, aumentando o engajamento da rede oficial do projeto. Esse aumento do nosso público foi de 150%, o que demandou, inclusive, a existência de listas de espera para a participação nos minicursos. Esse aumento na procura culminou na segunda edição, em convênio institucionais e na possibilidade do projeto transformar-se em núcleo.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Extensão. Redes Sociais. Atividade Remota.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária brasileira ganhou uma importante projeção depois do Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, assumindo um diálogo ainda mais estreito, no ambiente universitário, com o ensino e a pesquisa. Com compromisso, e não alheamento, com o que acontece extramuros da instituição, a extensão possibilita a aplicação de novos métodos, habilidades e olhares que em outros espaços da própria universidade são limitados, assumindo sua responsabilidade social.

As atividades de extensão têm como propósito uma atuação mais horizontal dos atores — discentes, docentes, técnicos e comunidade — sobre a atuação nos aspectos da mudança social, política, cultural e econômica. Elas propiciam a construção de um saber diferenciado no exercício profissional dos que atuam na universidade e uma oportunidade para os alunos perceberem as teorias estudadas se materializando. É rica a produção do conhecimento resultante da relação direta teoria/realidade, o mergulho que a extensão possibilita, criando vivências que marcam em profundidade o processo formativo que a universidade oferece, a partir da percepção do caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar da ciência.

Tal estratégia resulta na ampliação sobre a compreensão da cidadania e, conseqüentemente, do compromisso que a universidade tem com a sociedade. Publicizar e reafirmar esse compromisso social, que vai além do seu ensino e produção científica, amplia o reconhecimento de outros saberes e outras práticas construídos em outros ambientes. Perceber que esse exercício vem sendo realizado com mais veemência nos últimos anos, e ampliado para áreas que não tinham a cultura extensionista de maneira tão vivaz em sua formação, é reconhecer que a universidade é tensionada a tornar-se cada vez mais um espaço de tolerância, pluralidade, democracia e inclusão.

Como resultado desse entendimento, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (NPP), teve por objetivo promover e incentivar alunos de graduação, pós-graduação, gestores públicos, ONGs e a comunidade em geral, a realizarem uma formação generalista e crítica sobre as políticas públicas, através de minicursos com pesquisadores e profissionais que atuam na área. Estabelecendo, com grupos e instituições, relações de trocas e viabilizando novas formas de pensar, além de proposições para as políticas públicas e a gestão pública.

As motivações que levaram a centralidade para essa discussão consistem na necessidade de expansão sobre a temática, já que o impacto sobre as políticas públicas é ainda limitado e não se faz sentir em todas as cidades brasileiras, o que resulta em uma profunda desigualdade, até dentro de um mesmo território — então, para transformá-la, é preciso, antes de tudo, conhecê-la.

E proporcionar esse conhecimento para todos, além dos muros da sala de aula, foi o objetivo central da proposta, já que o cidadão desacreditado encontra-se fatigado pela qualidade dos serviços prestados pelo Estado. Desejando políticas públicas alicerçadas em serviços com qualidade e que o Estado faça cumprir o que legalmente explicita nossa Constituição: saúde, educação, saneamento, lazer etc., o projeto convida os que já atuam no serviço público à provocação sobre o exercício de suas atividades de modo mais eficiente, nos objetivos e na aplicação correta do dinheiro público. É levar para pessoas que não frequentam um ensino superior, os conhecimentos produzidos pelos cursos ali oferecidos.

As atividades da extensão foram planejadas, em primeiro momento, para serem realizadas de forma presencial. Com tudo, devido à pandemia da Covid-19 e aos protocolos de segurança como o isolamento social, medida utilizada para contenção do vírus, as atividades foram replanejadas para o formato on-line — já que as universidades foram fechadas, e as aulas e demais atividades paralisadas. Com a necessidade de se reinventar nesse período de pandemia, de consolidar a imagem do projeto e de ainda cumprir as atividades propostas, utilizamos as redes sociais e outras plataformas de comunicação para que os objetivos desenhados fossem alcançados, tendo em vista que as ferramentas digitais foram a base para a continuidade do processo acadêmico das instituições de ensino, empresas, entre outros.

Diante disso, o projeto, mesmo diante do momento desafiador que a pandemia proporcionou, restringindo as atividades planejadas, conseguiu consolidar sua imagem e também se expandir, traçando parcerias com outras instituições de ensino e governo, possibilitando aos discentes estarem à frente de uma atividade extensionista e ao público a oferta de conhecimento sobre as políticas públicas. Aspecto importante na formação do pensamento, principalmente diante do território em que se encontra a UERN, no semiárido nordestino, que possui em suas marcas uma intensa desigualdade socioeconômica.

PRECISAMOS ENTENDER O QUE SÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Atualmente, estamos imersos no discurso de que nos encontramos diante de um cenário de escassez de recursos públicos, e que é urgente o corte dos gastos. Um problema, já que há uma demanda social que só cresce, sendo potencializada com a pandemia da Covid-19. Esse cenário exige cada vez mais mecanismos que promovam o uso racional dos recursos, além de uma capacidade de diagnosticar e analisar a nossa complexa realidade, e que levem em consideração os múltiplos interesses e a própria habilidade em gerenciar um contexto de incertezas. O próprio Estado brasileiro se viu pressionado a assumir as exigências de uma sociedade com novas demandas sociais, tecnológicas e de gestão, pautadas acima de tudo no foco nos resultados,

planejamento, diagnósticos, responsabilidade, otimização dos processos e recursos administrativos (BARROS, 2017). Mas para isso é preciso inicialmente da existência de conhecimento e condições reais para responder às crescentes demandas. “É conhecer e reconhecer o contexto social, político e econômico do espaço onde ela será desenvolvida.” (KOGLIN; KOGLIN, 2019, p.73).

De forma mais acentuada, a gestão pública municipal e a dos estados são as que mais sofrem essas consequências. O embate das arrecadações e das instabilidades políticas decorrentes, por exemplo, da corrupção que afetam as políticas públicas tem revelado o desgosto da sociedade e uma realidade de fragilidades em setores essenciais para o cidadão. Esse cenário impulsiona a sua própria problematização e a necessidade de publicização de mais conhecimento sobre as políticas públicas.

As políticas públicas enquanto conteúdo acadêmico são perpassadas de forma muito rápida na formação dos alunos de Ciências Sociais¹ da UERN ao longo do curso — uma área que tem atuação cada vez mais crescente, inclusive nas gestões públicas. Diante desse cenário, existiu a motivação inicial, através da extensão, de possibilitar aos discentes um olhar mais aproximado dos objetos de estudos pontuados na sua formação, possibilitando um melhor entendimento, entre outros, sobre o seu fazer profissional.

O ambiente universitário possibilita a inserção de inúmeros campos do conhecimento. E a partir disso, torna-se base para a formação de estudantes, formando profissionais preparados para o que está além da universidade e expandindo seus conhecimentos para as mais diversas áreas fundamentais para o desenvolvimento do futuro das gestões públicas. Falando especificamente sobre os alunos de Ciências Sociais, percebe-se que, ao longo do curso, possuem uma boa compreensão teórica da realidade social, política e cultural, porém reconhecemos que outros conhecimentos são importantes para os cientistas sociais. No entanto, muitas vezes, a própria limitação do projeto político-pedagógico não permite aprofundar outras discussões teóricas.

Acreditando que um olhar mais aproximado dos objetos de estudos, quando pontuados na formação acadêmica, possibilita um melhor entendimento sobre o fazer profissional, o projeto surge com o intuito de fornecer uma formação complementar que vai além da motivação inicial, visando preencher uma lacuna quanto aos conhecimentos por ele oferecidos, principalmente em áreas que não são contempladas pela oferta de cursos do campo de públicas. Isso porque a extensão, interligando políticas públicas e o fazer universitário, pode contribuir para o fortalecimento socioeconômico do nosso semiárido.

¹ O curso possui duas habilitações: Licenciatura e Bacharelado.

CONHECENDO O PROJETO

Segundo Saraiva (2007), a extensão proporciona ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe rendem reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais da realidade brasileira.

De fato, diante de uma sociedade com tantas desigualdades sociais e uma evidente falta de investimentos na área de saúde, moradia e educação, as instituições sociais não podem permanecer em sua redoma de proteção. É preciso que elas se voltem para os interesses e necessidades da maioria da população, implementando o desenvolvimento regional de políticas públicas. (NUNES; SILVA, 2011, p.127)

Entendemos que as universidades devem se envolver de modo contextualizado com as questões do meio onde estão inseridas, com ações que proporcionem a reflexão sobre as demandas do seu território e sobre o seu papel na colaboração para o desenvolvimento regional. Diante disso, o projeto “Núcleo de Políticas Públicas”, que conta atualmente com nove extensionistas voluntários oriundas do curso de Ciências Sociais, presente na UERN, tem como objetivo principal contribuir na formação de profissionais — já formados ou ainda em processo de formação — que irão atuar ou já atuam no âmbito das políticas públicas, principalmente no interior do semiárido do Rio Grande do Norte.

Em um primeiro momento, o planejamento das atividades considerou que elas seriam realizadas de forma presencial. No entanto, em decorrência da pandemia de Covid-19 e de seus protocolos de enfrentamento, encabeçados pelo isolamento social, houve uma mudança de percurso. Assim, as atividades tiveram de ser reformuladas para que pudessem ocorrer de maneira remota. Essa foi a saída que o projeto encontrou num contexto marcado pela exigência de reinvenção. Como o desafio era consolidar um projeto que nem sequer havia iniciado as atividades, utilizamos as redes sociais e outras plataformas de comunicação mediadas pela tecnologia como aliadas.

Entre as atividades promovidas pela extensão, estão os minicursos, que são um espaço de aprendizagem para os que querem atuar na área e também de treinamento e reciclagem para os que trabalham diariamente com as políticas públicas. Entre as temáticas pensadas na proposta para os minicursos², estão: Introdução às Políticas Públicas, Formulação de Agenda, Elaboração

² Com a proposta das atividades remotas, as temáticas de alguns encontros sofreram modificações, em virtude da disponibilidade de alguns convidados e da própria adequação destes nas temáticas.

de Diagnósticos, Planejamento Governamental, Metodologias Participativas, Elaboração de Projetos Sociais e Avaliação de Políticas Públicas. Na proposta original, também realizaríamos o I Encontro de Políticas Públicas.

O projeto reconhece o caráter interdisciplinar da área das políticas públicas, por isso possibilita que alunos e profissionais de diversas áreas (cientistas sociais, advogados, economistas, administradores, assistentes sociais etc.) consigam participar e contribuir com a proposta. Para a realização dos minicursos, utilizamos a plataforma Google Meet, que tinha capacidade de comportar até 100 pessoas — um público também originário do trabalho de divulgação desses minicursos nas redes sociais oficiais do projeto. Com as redes sociais, e o seu grande poder de abrangência, pessoas de diferentes estados conseguiram ter conhecimento da oferta desses cursos e puderam participar de forma on-line.

Além dos minicursos, na página oficial do projeto “Núcleo de Políticas Públicas”, realizamos postagens semanais sobre assuntos ligados às políticas públicas, escritas e planejadas pelos extensionistas, todas resultantes de pesquisas científicas. Essas publicações têm como objetivo fornecer aos interessados que não possuem conhecimento e domínio sobre o tema uma informação rápida, de linguagem acessível e de confiança, assim como contribuir na formação dos voluntários. Garantimos com isso um público fiel que está sempre interagindo com nossas postagens e esperando pelos próximos minicursos.

Na programação das atividades da proposta também planejamos os primeiros momentos, que consistiram na formação e capacitação da equipe, com reuniões e oficinas pedagógicas sobre as temáticas dos minicursos, na construção do material didático e dos *posts* para as redes sociais, nas oficinas para produção de mídia digital e sobre o pacote Google e tabulação de dados.

REDES SOCIAIS E EXTENSÃO: UMA RELAÇÃO QUE VEIO PARA FICAR

No presente contexto de pandemia e isolamento social, as redes sociais cumpriram o papel de um dos principais meios de comunicação e interação entre seus usuários, sendo o Instagram a mais atuante e popular. Com as medidas de contenção da propagação do vírus, entre elas o isolamento social, as pessoas passaram a ficar mais tempo conectadas à internet, expostas a um bombardeio de informações diárias. Mas não poderíamos deixar também de destacar que esse crescimento das redes é acompanhado pela desinformação, com fontes e intenções duvidosas. Diante desse cenário, a universidade viu uma possibilidade também de ampliar sua atuação como um interlocutor confiável sobre esse espaço. Com o projeto não foi diferente, visto que a iniciativa encontrou nas redes a possibilidade de chegar até o seu público: a comunidade acadêmica em geral, servidores públicos e quem mais tivesse interesse em seu conteúdo.

É válido ressaltar a possibilidade de acessar conteúdos informativos e educativos que nossos seguidores encontram através de nosso perfil, bem como a facilidade, visto que nossa página é aberta ao público e nossos conteúdos são dispostos tanto no *Feed* quanto nos *Stories*. Mais recentemente, trouxemos a proposta de uma cartilha #conectasemiárido³ onde abordamos de forma rápida e confiável questões sobre o semiárido nordestino e disponibilizamos um link equivalente a um site.

Como forma de conseguir seguidores e público, já que o projeto não tinha o legado de uma experiência anterior que pudesse ser reaproveitada, precisaríamos deixar a página atrativa. Sendo assim, através de postagens informativas sobre as diversas áreas das políticas públicas, conseguimos otimizar o engajamento da rede, como podemos observar alguns exemplos na Figura 01.

Figura 01- Algumas postagens realizadas na rede social do projeto



Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2020).

Com posts semanais, o projeto NPP apresentou para seus seguidores, de forma prática e precisa, um nicho de informações cuja importância se faz relevante para todos. Não obstante, os minicursos ofertados e divulgados no perfil da extensão, e ministrados por profissionais qualificados, atraíram um número considerável de pessoas para uma sala criada e monitorada na plataforma Google Meet. Como já ressaltamos, nosso objetivo era disseminar informação com base em fontes confiáveis e nos aproximar daqueles que nos acompanham por meio do conhecimento compartilhado.

³ A presente proposta foi um edital que a UERN disponibilizou para agregar atividades de natureza remota com o auxílio financeiro para alunos em situação de vulnerabilidade econômica, que foi potencializado com o momento de pandemia.

[...] as redes, dentro do ambiente organizacional, funcionam como espaços para o compartilhamento de informação e do conhecimento. Espaços que podem ser tanto presenciais quanto virtuais, em que pessoas com os mesmos objetivos trocam experiências, criando bases e gerando informações relevantes para o setor em que atuam (TOMAÉL; ALCARÁ; CHIARA, 2005, p.94).

Diante de tal cenário, conseguimos, através da rede social, a ascensão do nosso perfil. De modo que, em seis meses, obtemos o aumento de 150% do nosso público, saindo de cerca de 200 seguidores para mais de 500. Assim como, de acordo com a métrica da rede, nesse mesmo período, verificou-se o significativo alcance e impressões — os nossos minicursos batem números de 317 e 624 (impressões) entre o primeiro e último minicurso. O que significa que pelo menos 70% do nosso público tem acesso às nossas publicações, e com elas o contato com a área das políticas públicas. O início das atividades do projeto se deu em agosto de 2020, quando a instituição resolveu adotar o ensino remoto em seu calendário acadêmico. Passando as fases de planejamento e formação da equipe, o primeiro minicurso foi realizado em novembro de 2020, iniciando um ciclo que contemplou 7 cursos — todos com certificado de 04 horas/aula, com vagas limitadas, atendendo ao limite da plataforma utilizada.

Os minicursos possibilitaram um maior alcance em nossas redes, com variação entre 156 e 499 impressões. O alcance significa a quantidade de pessoas que foram impactadas por um *post*, enquanto as impressões é o quantitativo de visualizações. Números que se mostram significativos, tendo em vista o total de seguidores da nossa rede, e principalmente sabendo que

Com a expansão e popularização do uso de tecnologias digitais de comunicação nos anos 1990 e, sobretudo, nos anos 2000, ao conjunto de usos de tecnologias para os fins fundamentais de comunicação, interação, compartilhamento de conteúdo etc., as pessoas foram espontaneamente acrescentando práticas ou experiências com crescente incidência sobre a política, o Estado e a democracia, como campanhas, protestos, engajamento, mobilização, discussão e deliberação pública (SILVA;BREGATTO;SAMPAIO, 2016, p.40).

No decorrer do tempo, a procura aumentou, e com ela o nosso alcance a outros setores da sociedade civil, do setor público, atingindo várias faixas etárias e níveis de formação e áreas mais amplas da comunidade acadêmica. Chegamos a alcançar o máximo de participantes que a plataforma comporta, havendo fila de espera. No entanto, sabemos que ainda temos um longo caminho a trilhar, sempre buscando aperfeiçoar nossas fontes de conhecimento e repassá-lo aos gestores, através de uma dialética entre universidade, estudantes e o público em geral.

Os minicursos que mais chamaram a atenção do público foram: “Avaliação de Políticas Públicas”, “Gestão de pessoas no setor público” e “Metodologias participativas para planejamento no setor público”. Como podemos verificar no Quadro 01.

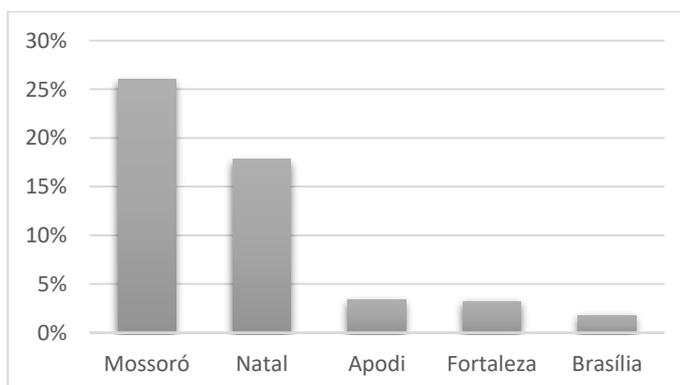
Quadro 01- Número de contas alcançadas e reações das postagens no Instagram nos minicursos

Minicurso	Contas alcançadas	Reações (likes)
Formulação da agenda de políticas públicas	221	54
Elaboração de Diagnósticos nas políticas públicas	156	36
Planejamento Governamental	329	63
Políticas Públicas para Mulheres	342	79
Metodologias Participativas para planejamento no setor público	355	112
Gestão de pessoas no setor público	362	76
Avaliação de Políticas Públicas	499	110

Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2021).

Ademais, acerca do nosso público na rede, este se dividiu, em sua maioria, entre os estados do Rio Grande do Norte e do Ceará, e também com o Distrito Federal (DF). Quando observamos as localidades nos estados e no DF, percebemos que o público era oriundo das seguintes cidades: Mossoró (RN), Natal (RN), Apodi (RN), Fortaleza, (CE) e Brasília (DF) (Gráfico 1), trazendo a evidência de que as redes sociais são um espaço de possibilidade de disseminação de informação eficiente, uma vez que chega a lugares que, de forma tradicional, poderia demorar mais e talvez nem chegar.

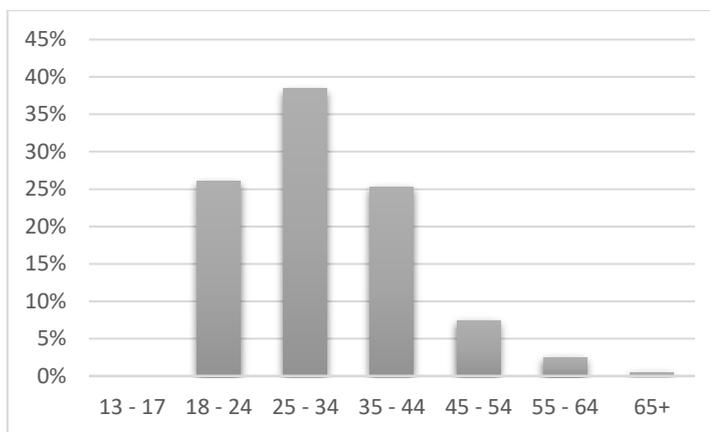
Gráfico 01- Localidades que mais acessaram as redes do projeto



Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2021).

No que diz respeito às faixas etárias, elas variam entre 18 e 65 anos, o que nos revela uma diversidade geracional entre os que acompanham a página. Em meio a esta diversidade, verificamos que os jovens entre 25 e 34 anos são a maioria etária, representando 38,4% do público total. Sobre esta ser a faixa etária com maior percentual, apuramos que ela compreende jovens universitários em busca de mais informações (Gráfico 2). O nosso público mostra-se, além disso, variado quanto ao gênero, sendo o gênero feminino o preponderante, com 62 % de participação contra 38 % do masculino.

Gráfico 02 – Acesso às redes do projeto por faixa etária



Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2021)

Observa-se, diante de tais números, a importância dessa rede social para nos conectarmos aos nossos objetivos, com auxílio do algoritmo virtual, bem como a relevância do alcance atingido pelas informações e temáticas relativas às políticas públicas nessas plataformas. De um modo geral, as plataformas virtuais estão sendo de grande importância para a produção e divulgação de conhecimento neste período de pandemia. Na coleta de dados — uma das mais importantes etapas para a realização de uma pesquisa, pois esta é a fase em que o pesquisador colherá os dados necessários ao seu estudo —, por exemplo, em que a situação atual impede o contato presencial entre as pessoas, as plataformas on-line vêm sendo cada vez mais utilizadas em substituição ao modo presencial. Neste estudo, por exemplo, nos utilizamos do Google Forms para identificar os perfis dos participantes dos minicursos.

Essa plataforma dá a possibilidade ao usuário de acessar as informações coletadas em qualquer horário e local, agilizando a análise dos resultados obtidos com o questionário, cujas respostas aparecem imediatamente, sendo muito útil em diversas atividades acadêmicas. Devido ao uso frequente e à facilidade de manuseio que a estrutura do Google Forms proporciona, houve um grande alcance no número de inscritos. O formulário de inscrição ficava disponível na rede, acessível em diferentes plataformas. As perguntas utilizadas no formulário, inicialmente, buscavam traçar o perfil dos participantes dos minicursos, no que diz respeito à sua localização,

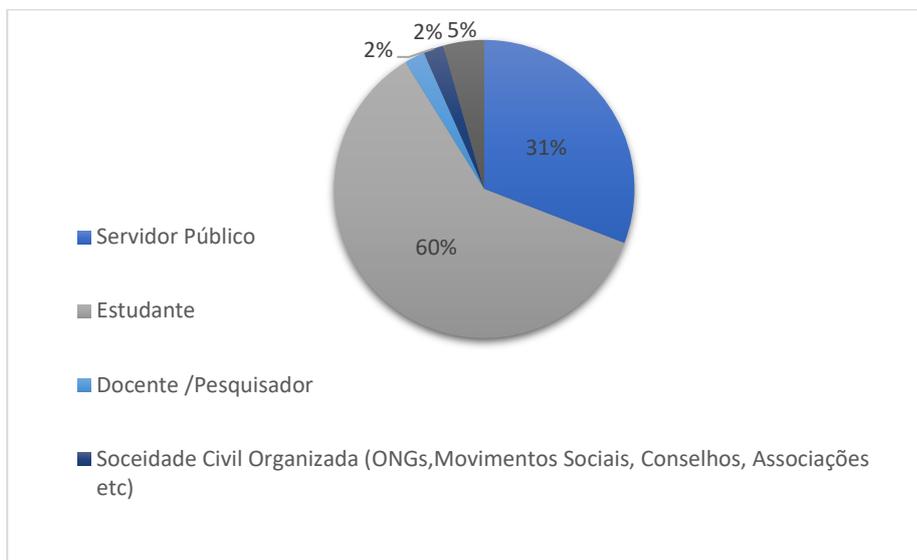
curso, idade, sexo, instituição de ensino, se era funcionário público, se era docente/pesquisador, além do fornecimento do telefone para contato.

No primeiro formulário existiu alguns equívocos/erros, tais como por exemplo perguntas abertas. Esses erros foram evitados nos questionários seguintes, sempre tendo em mente a necessidade de evitar questionários longos e que facilitassem na tabulação dos resultados. No decorrer de cada minicurso ministrado, percebendo que a demanda de inscritos aumentava constantemente, os formulários de inscrição passaram por mudanças: as sessões foram divididas entre Estudante, Servidor público, Sociedade Civil Organizada (ONGs, Movimentos Sociais, Conselhos, Associações, etc.), Docente/Pesquisador, e o formulário passou a ser direcionado de acordo com as respostas inseridas, e este passou a ser nosso padrão de ficha de inscrição para o projeto.

Entre os participantes dos minicursos, como podemos ver no Gráfico 3, 60,3% eram estudantes e 30,9% servidores públicos, com uma pequena representatividade de Docentes, Pesquisadores, ONGs, Movimentos Sociais, Conselhos, Associações, entre outros. Com o público predominante desses atores, podemos dizer que o público-alvo do projeto foi alcançado. A procura pelos minicursos era majoritariamente feita pelo gênero feminino, o que corresponde a 71,3%, contra os 28,7% relacionados à procura por parte do gênero masculino.

Como já dito ao longo deste trabalho, tentamos trazer para o projeto um ambiente plural e participativo, de modo que as políticas públicas fossem trabalhadas em vários setores profissionais e estudantis. O principal objetivo dos minicursos era mostrar a quem estava assistindo como se formula uma política pública para que ela seja realmente eficiente para a esfera onde será aplicada. É despertar acima de tudo um processo de descoberta e redescoberta sobre o significado político do que é ser cidadão.

Gráfico 03 – Ocupação do público presente nos minicursos do projeto



Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2021).

Como forma de apresentar clareza nos minicursos, tornou-se uma constante dos formulários fixar um padrão descritivo para todos os minicursos ofertados, fornecendo um breve resumo sobre a formação acadêmica do palestrante, a quantidade de horas extracurriculares e a duração estimada do minicurso. Também era informada na descrição do formulário a importância do preenchimento correto dos dados, assegurando que o participante não perdesse a sua vaga, tendo em vista que o convite via Google Meet só era possível através do e-mail informado.

O formulário de percepção surge da necessidade avaliativa dos minicursos ofertados pelo projeto “Núcleo de Políticas Públicas”, a fim de possibilitar um *feedback* do que pode ser melhorado pelo projeto de extensão. O formulário de percepção tem também como finalidade captar elementos que possam comprovar a sua participação nos cursos para a emissão de certificados.

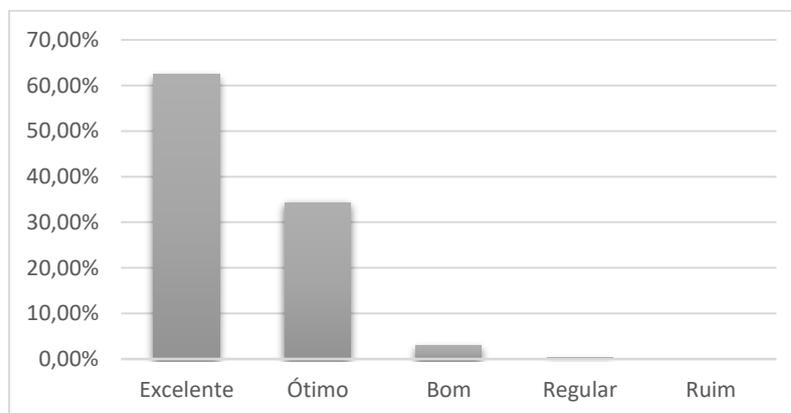
Como processo avaliativo, o formulário de percepção permite a equipe da extensão identificar a qualidade dos cursos, como também possíveis erros que passem despercebidos no desenvolver da atividade, evitando, assim, que as falhas anteriores se perpetuem nos demais cursos, num aperfeiçoamento contínuo da qualidade dos minicursos ofertados, assim como sugestão para os próximos minicursos. Para atingir esse fim, o questionário foi elaborado com onze perguntas que avaliam o curso no geral, sua carga horária, datas, plataforma utilizada, o desempenho do ministrante, o material disponibilizado, assim como o desempenho do NPP nessa mediação. Os dados recolhidos pelo formulário são de importância para a construção da pesquisa dentro do projeto.

No período de setembro de 2020 a maio de 2021, obtivemos um total de 341 formulários respondidos pelos participantes. No início, o preenchimento do questionário era voluntário, mas, com a baixa adesão dos respondentes, fixamos como obrigatório para a emissão dos certificados. Ou seja, atrelamos a lista de frequência ao questionário de percepção.

Como já sinalizamos, inicialmente, os minicursos eram pensados para um público mais restrito, já que as formações seriam presenciais, mas com a imposição da modalidade remota pela pandemia decorrente da Covid-19, o alcance das atividades foi crescendo. Com os dados obtidos através da aplicação do formulário de percepção, notou-se um aumento significativo no público certificado dos cursos ofertados pelo projeto.

Desde o primeiro minicurso ofertado, o processo avaliativo do público participante para com o conteúdo exposto sempre foi bastante satisfatório, o que explica o crescimento contínuo do número de participantes nas atividades propostas. O Gráfico 4 demonstra, em porcentagem, a média, de setembro de 2020 a maio de 2021, obtida na avaliação dos minicursos. Percebemos que a avaliação foi positiva, uma vez que as marcações nos indicadores entre *excelente* e *ótimo* correspondem a mais de 90%.

Gráfico 04 – Avaliação dos minicursos pelos participantes

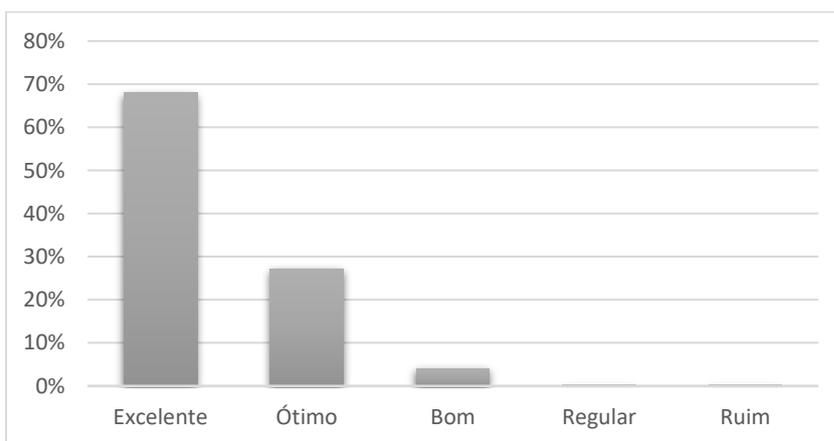


Fonte: Dados do projeto de extensão “Núcleo de Políticas Públicas. Elaborado pelos autores (2021)

Com o recolhimento das informações obtidas através do formulário, observou-se uma grande aceitação do formato remoto, como também das temáticas propostas pela extensão. A partir das avaliações positivas, ficou mais nítida a necessidade da abordagem dos temas relacionados às políticas públicas, como também a carência de formações no campo das políticas públicas. Com as sugestões e observações também obtidas através do formulário, foi possível mediar as demandas dos participantes na agenda do projeto, bem como aperfeiçoar os nossos formatos e ações.

A avaliação dos participantes foi de suma importância para entender se o projeto estava atingido os seus objetivos enquanto extensão. Entendendo o papel do projeto como o de elaborar e organizar, não apenas os minicursos, mas também uma série de conteúdos voltados para as políticas públicas, é notória, como apresentado no Gráfico 6, a alta satisfação do público com o NPP, que é 95%, sendo avaliado entre excelente e ótimo nas médias obtidas entre setembro 2020 e maio 2021.

Gráfico 06- Avaliação do projeto “Núcleo de Políticas Públicas “pelos participantes

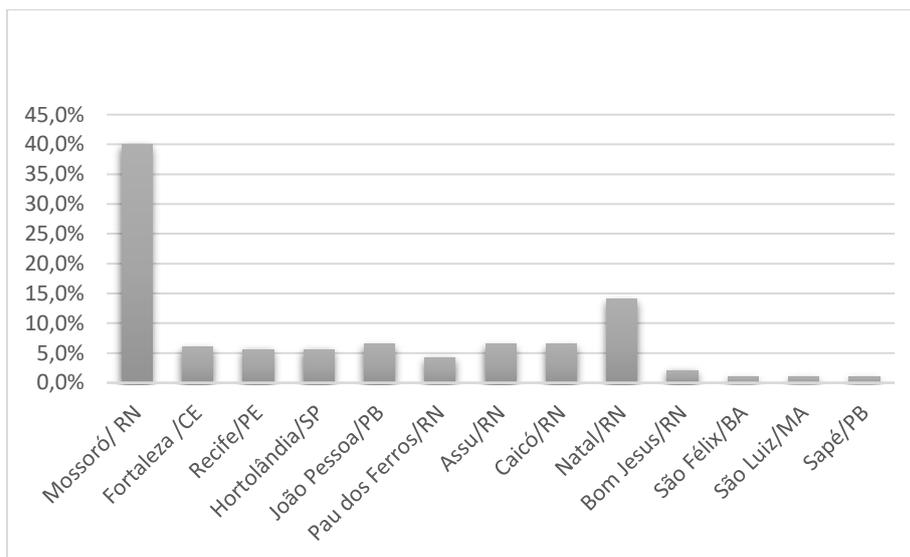


Fonte: Dados do projeto de extensão “Núcleo de Políticas Públicas. Elaborado pelos autores (2021).

Com todo esse arcabouço de informações obtidas pelo formulário de percepção, conseguimos compreender a sua utilidade e importância para a construção e o aperfeiçoamento do projeto. Além de gerar informações concretas para o processo avaliativo do núcleo, o formulário de percepção também é a linha de comunicação entre os participantes que formam o NPP e o público externo, porque entendemos que para que possamos oferecer uma extensão de qualidade, é preciso aprimorar nossas atividades, agir de forma ética e evolutiva.

Dadas as circunstâncias que surpreenderam o mundo com a pandemia, o projeto teve de se reinventar. Contornando as adversidades desse contexto, o projeto conseguiu demonstrar uma grande capacidade para divulgar informações nas redes e para a realização de minicursos, oportunizando ao público interessado informações de qualidade, inclusive conseguindo atingir diversas localidades do país (como podemos ver no Gráfico 6).

Gráfico 06 – Cidades dos participantes dos minicursos



Fonte: Dados do projeto de extensão “Núcleo de Políticas Públicas. Elaborado pelos autores (2021).

Atualmente contamos com parcerias (UFRN e Escola de Governo do Rio Grande do Norte), que encontram-se em fase de institucionalização do convênio, e com convidados que fortaleceram os diálogos acerca dos temas. Todos esses fatos apresentados, incluindo o nosso alcance para outras cidades e estados fora da área de atuação direta da UERN campus Mossoró, apontam que estamos indo no caminho certo para a consolidação do nosso objetivo, enquanto devolutiva à sociedade.

CONCLUSÕES

Os três fundamentos da universidade, isto é, ensino, pesquisa e extensão, propiciam experiências a toda comunidade acadêmica. Nesse tripé, a extensão faz a associação paralela imediata entre o conhecimento científico e a sociedade de modo geral, com ambos se beneficiando, sendo um símbolo da democratização do saber acadêmico.

Na extensão, ao ser realizada no extra muros da universidade, os discentes se permitem sair da rotina da sala de aula e exercitar a *práxis*. O projeto “Núcleo de Políticas Públicas” expande o conhecimento das políticas públicas para um cenário com ausência de cursos de graduação que possam associar a teoria com um cenário do semiárido nordestino, introduzindo conhecimento e promovendo o debate junto aos alunos, entre aqueles que atuam na gestão pública e a sociedade de maneira geral, que sentem mais diretamente os resultados das políticas públicas.

O projeto permite o fluxo de informações entre os que estão na academia e aqueles que necessitam de mais conhecimento, que têm anseios e aspirações. Com uma preocupação de

inovar, transmitindo saberes a partir de uma linguagem fácil e acessível, o projeto tenta tensionar o público-alvo com abordagens que possam aproximar e problematizar aspectos das políticas públicas do seu cotidiano para assim promover uma nova percepção da realidade social e oferecer os instrumentos com os quais essa realidade pode ser transformada.

Sabendo que ainda temos um caminho a trilhar na busca por aperfeiçoar o conhecimento e o repassar para gestores, através de uma dialética entre universidade, estudantes, poder público e comunidade em geral. No entanto, é preciso também dizer, como forma de apontar as expectativas animadoras para o futuro, que essa experiência que canalizou esforços em um curso de graduação em que o único contato com as políticas públicas é em uma disciplina optativa já está caminhando para sua segunda edição, com lista de espera para alunos voluntários e com a possibilidade do projeto virar um núcleo de extensão, de fato. Porém nós que fazemos parte do projeto somos também críticos às mutações tecnológicas que invadem as nossas vidas e, mesmo considerando a nossa experiência exitosa, acreditamos que a educação em sua completude não deve ser substituída, devendo acontecer no contato que só o presencial permite.

REFERÊNCIAS

BARROS, Terezinha C.de A. N.. **Competição política e eficiência municipal**: uma análise do efeito da competição eleitoral local nas políticas públicas. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Recife, 2017.

KOGLIN, Terena Souza da Silva; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 10, n.2, p.71-78, mai.–ago. 2019.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade** - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133.

SARAIVA, J.L, Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. **Brasília Médica**, Brasília, v.44, n.3, p.220-225, 2007.

SILVA, S. P.; BREGATTO, R. C.; SAMPAIO. R. C. **Democracia digital, comunicação e redes: teoria e prática** – Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/alcance-e-impressoes/>> Acesso em: 27 de junho de 2021.

TOMÁEL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. **Das redes sociais à inovação**. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/WTMRGVXjNdLNLdWGBD5HTXb/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 28 de junho.